

# PRAZER

# AUDIOVISUAL

**Em 1995 o cinema completa 100 anos de existência. A partir dele, nossas vidas se impregnaram de recursos visuais (a TV, o vídeo, os multimeios). Por que não transferir o prazer audiovisual para a sala de aula? Marília Franco mostra, neste artigo cheio de poesia, que vale a pena proporcionar esta experiência aos nossos alunos.**

Em 1983 escrevi esse parágrafo num texto sobre cinema e educação. Nos onze anos que me separam dessa afirmação foi enorme a "revolução" dos meios audiovisuais de comunicação e, para minha alegria e felicidade, é cada vez maior o número de educadores que se aproxima das linguagens audiovisuais a partir dessa perspectiva do PRAZER.

Para que a ação educativa, formadora, se construa da melhor maneira, no entanto, é preciso analisar com cuidado a natureza do PRAZER AUDIOVISUAL.

## TECNOLOGIA E LINGUAGEM

Qualquer conversa sobre o uso dos meios audiovisuais na escola precisa come-

*"Cinema e prazer são quase inseparáveis, a perspectiva educacional pode encontrar incontáveis possibilidades unida a essa dobradinha."*

çar por um esclarecimento sobre a diferença e complementaridade entre tecnologia e linguagem.

O cinema, primeiro meio tecnológico de comunicação audiovisual, completa cem anos em 1995. Certamente todos vamos nos cansar de ouvir, durante as comemorações que estão sendo preparadas, que o cinema é a face do século XX. Concordo plenamente com essa afirmação. O século XX é o século da cultura de massa e o cinema é a matriz dessa cultura.

## A AUTORA

**Marília Franco**

Profa. Dra. do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP. Orientadora de Pesquisas do "Projeto Escola do Futuro" da ECA-USP.

O processo de construção do cinema, como o fruimos hoje, começou como uma investigação de tecnologia. A partir da captura do real estático possibilitado pela fotografia, em meados do século XIX, a fantasia e a curiosidade dos inventivos começou a perseguir a captura do real em movimento.

---

**A documentação científica foi o primeiro grande estímulo para as pesquisas. O projeto era o registro dos movimentos dos animais e dos seres humanos. Assim o cinema inaugurou apontando uma vocação documental.**

---

O simples registro da chegada de um trem à estação - **L'arrivée d'un train en gare de La Ciotat** (A chegada de um trem na estação de La Ciotat) - mostrado ao público parisiense em 8 de dezembro de 1895 pelos irmãos Lumière, causou tanta emoção que agitou a necessidade de experimentações mais amplas com a nova tecnologia que se apresentava.

Nos primeiros anos do século XX, principalmente nos EUA, onde Thomas Alva Edison também havia registrado uma máquina que captava e projetava imagens em movimento, desenvolveu-se uma febril atividade cinematográfica que começou a angariar um número cada vez maior de fiéis consumidores.

O domínio crescente da máquina pelos realizadores e a necessidade de apresentar novidades ao público abriu um espaço para a experimentação que fez a vocação científica *documental* desviar-se para a exploração da fantasia.

---

**Desse modo será o filme de ficção que irá definir os padrões e medidas do desenvolvimento da indústria cinematográfica, determinando seu caráter de atividade de lazer.**

---

Esse fato fará do cinema o grande elemento de equilíbrio humanizador, no panorama de crescente mecanização da atividade humana, na sociedade industrial.

Para cumprir esse papel, historicamente determinado, o cinema transcende a simples exploração da nova tecnologia e cria uma *linguagem*, isto é, uma forma específica de comunicação. No início, até à década de 30, essa linguagem teve como suporte a *articulação arbitrária de imagens*, capturadas do real. A partir dos anos 30 se acrescentou o *som* e definiu-se o que hoje chamamos de *linguagem audiovisual*.

Através dessa linguagem todas as fantasias dramáticas foram exploradas, a partir dos mais variados gêneros de ficção cinematográfica. A imaginação dos criadores não encontrou limites para a elaboração de roteiros cheios de fantasias e aventuras.

---

**Diretores, atores e técnicos compartilharam do desejo de materializar essas fantasias e a indústria do cinema cresceu e cresceu para satisfazer a ambas as partes - criadores e espectadores.**

---

Hoje, essa base de linguagem audiovisual criada pelo cinema espalha-se pela televisão, pelo vídeo e pela multimídia. Essa forma de comunicação vem superando dia-a-dia os rigorosos juízos de valor que lhe perseguiram durante décadas e a sociedade já assimila a comunicação audiovisual como uma conquista e uma necessidade nos projetos de melhoria da qualidade de vida.

Não é por acaso que esse momento coincide com a aceitação, por parte da escola, desse traço marcante de lazer e prazer que caracteriza a fruição audiovisual no âmbito da sociedade.

## PRAZER E CONHECIMENTO

Vivemos a segunda conquista do cinema pela educação. Na década de 20 os educadores intuíram que havia uma relação intrínseca entre cinema e educação. Aposaram-se, no entanto, apenas da tecnologia e tentaram criar uma linguagem visual específica para a educação.

---

**Para resumir, todo o esforço mundial nesse sentido - o movimento foi paralelo na Europa, nos EUA e no Brasil - resultou num preconceito: "cinema educativo é chato".**

---

Analisando hoje as razões desse equívoco chegamos aos conceitos que procuram explicar os mecanismos da aquisição do conhecimento. Jean Piaget enfatiza, em todos os seus estudos, a relevância da *motivação afetiva* para as ações que conduzam à construção do conhecimento. Outro conceito também é fundamental para compreender os estudos e as teorias de Piaget - o *equilíbrio*. Para ele todo o movimento do ser humano no sentido de adquirir conhecimento resulta num processo de desequilíbrio de tensões afetivas, emocionais, que geram, num esforço de equilíbrio, uma busca, entre intuitiva e racional, de novas relações com o real que restabeleçam o equilíbrio. Nesse processo se constrói o conhecimento e, com ele, a capacidade cada vez maior de lidar com o real.

---

**Quando estudamos a construção da linguagem audiovisual encontramos semelhanças significativas com o universo da construção do conhecimento.**

---

Primeiro consideramos a motivação afetiva, emocional, que se procurou explorar na

construção da relação do público com os filmes. Por esse motivo o universo da ficção desenvolveu-se acentuadamente, desviando a vocação documental definida nos primeiros exercícios cinematográficos. A linguagem de ficção configura-se perfeita para satisfazer os universos de fantasia e lazer de cada espectador.



Humberto Mauro - o mais criativo diretor de filmes educativos. Trabalhou durante 40 anos no INCE - Instituto Nacional do Cinema Brasileiro.

Cabe considerar agora a forma de apreensão das linguagens audiovisuais.

---

**Quando nos sentamos diante das telinhas ou telonas para usufruir do universo onírico de sons e imagens criados à semelhança e à revelia da realidade, abrimos todos os nossos sentidos para que nenhum detalhe nos escape**

---

e nos furte ao prazer e à compreensão.

Assim como cada estímulo do cotidiano que nos fere os sentidos é apreendido, em primeira instância, sem a mediação do racional, também a linguagem audiovisual foi construída para nos embriagar de emoção. Uma vez cativos da história e das suas peripécias narrativas e técnicas, podemos ou não passar para um estágio de análise

racional e crítica desse estado emocional radical a que nos permitimos.

Trocando em miúdos, só na mesa do botequim, na roda de amigos, saboreando uma cervejinha, passamos a “avaliar” o quanto apre(e)ndemos do “espírito indômito dos conquistadores norte-americanos” em suas aventuras nas verdes paisagens do oeste, “dançando com lobos”. Mais tarde, embriagados de imagens, cerveja e discussão, atravessamos corajosos a noite da cidade em direção à conquista do travesseiro. Não seremos os mesmos, no dia seguinte.

Acrescentamos o conhecimento da emoção de todas essas sensações à bagagem de nossas vivências.

---

**Ainda que *virtualmente*, os desequilíbrios emocionais estimulados pelo filme e reequilibrados pelo *happy end* (final feliz) realizaram uma trajetória de aprendizagem de estados afetivos.**

---

Projetados no personagem *vivenciamos* o prazer de enfrentar e vencer barreiras e desafios.

Todos quantos nos permitimos espectar a linguagem audiovisual podemos entender o “estado de espírito” que descrevi no parágrafo anterior e não temos a menor dúvida de que está impregnado de prazer.

---

**É o reconhecimento sem culpas dessa relação necessária de prazer que tem feito os educadores se aproximarem dos filmes, vídeos e programas de TV produzidos para a diversão.**

---

Aproximem-se como educadores e não como espectadores comuns - que sempre foram. Trazerem para a sala de aula, para os conteúdos de suas disciplinas, esse clima de viagem de aventuras entre os estados sensíveis estimulados pela linguagem audiovisual



Paulo Emílio – grande mestre de várias gerações de cineastas brasileiros.

e o caminho da compreensão racional dos conteúdos comunicados esteticamente pelos artistas da mídia.

A reconciliação da escola com a sociedade passa pelo exercício continuado dessa apropriação dos meios de comunicação de massa que os professores tardaram em assumir.

O cinema (desde o início do século), a televisão (a partir de meados do século) e agora o vídeo vêm proporcionando aos seus espectadores infinitas oportunidades de *assimilar* e *acomodar* conteúdos das mais variadas vivências, úteis ou eternamente inúteis, para cada um de nós. O fato é que “sabemos” um monte de coisas que não fomos buscar aprender, “conhecemos” um monte de lugares para onde nunca fomos. E àquela clássica pergunta:

“Como você sabe isso?”, respondemos sempre como garotos pegos em flagrante: “Vi num filme!” ou “Vi na televisão!”.

*“Cinema e prazer são quase inseparáveis, a perspectiva educacional pode encontrar incontáveis possibilidades unida a essa dobradinha.”*